

## O PROCESSO DE SEGMENTAÇÃO DE TRADUTORES EM FORMAÇÃO NA TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Alberto Holanda PIMENTEL Neto (UFPB)<sup>44</sup>  
Tânia LIPARINI CAMPOS (UFPB)<sup>45</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho é resultado de uma pesquisa longitudinal, desenvolvida em três etapas de coletas de dados, com o objetivo de investigar três diferentes estágios da aquisição da competência tradutória em tradutores em formação, alunos do curso de Tradução da UFPB, a partir da análise do processo de segmentação observado durante a tradução de textos técnico-científicos. Os dados apresentados aqui foram coletados na terceira etapa da pesquisa, a partir dos quais foi comparada, em uma análise longitudinal, a relação entre o processamento (segmentação) do texto por parte dos sujeitos e o desenvolvimento da subcompetência estratégica. Os dados analisados foram segmentos, classificados quanto “Palavra”, “Grupo/Sintagma”, “Oração”, “Complexo Oracional”, “Transsentencial” e “Não Sintático”. Os resultados mostraram que houve uma queda no número de segmentos classificados como Palavra no processo de todos os sujeitos, bem como um aumento no número dos segmentos identificados como Transsentencial, da primeira para a segunda etapa de coleta de dados, bem como da segunda para a terceira. Observou-se também que a média de palavras processadas por segmento aumentou, o que, conseqüentemente, relaciona-se com o fato de a quantidade de segmentos ter diminuído por tradução. A quantidade de segmentos Transsentenciais apresentou aumento em todos os casos. Esses resultados indicaram que os sujeitos apresentaram um aumento na capacidade de processar segmentos textuais mais longos, e conseqüentemente, sugerem que houve desenvolvimento da subcompetência estratégica. Isso fornece indícios de que a forma de processamento dos segmentos por parte dos sujeitos do estudo tendeu a ocorrer mais em escala macrotextual, à medida que eles progrediram no Curso de Tradução, aproximando-se das características de tradutores profissionais, conforme observado por Dragsted (2004).

**Palavras-chave:** Formação de Tradutores e Tradutoras; Competência Tradutória; Processo de Segmentação.

**ABSTRACT:** *This paper presents the results obtained in a longitudinal study on Acquisition of Translation Competence. It aimed to investigate three different stages of translation competence acquisition by translators in training, undergraduates from the UFPB's Translation Undergraduation. Data collecting was developed in three steps: at the beginning of the course, in the second year of the course and in the third year of the course. The segmentation process that occurred during the translation of scientific-technical texts was analyzed, by comparing the relationship between segmentation performed on the text by the subjects and the development of their strategic subcompetence. The data under scrutiny were the segments, which were classified as "Word", "Phrase", "Clause", "Sentence", "Cross-Sentence", and "Non-Syntactic". Results showed that, from the first to the second stage, and from the second to the third stage of data collecting, the number of segments classified as Word decreased. On the other hand, the number of Cross-Sentence segments increased. It was observed that the average of words processed per segment increased as well. This can be linked to the fact that the number of segments has decreased in each translation. The number of Cross-Sentence segments has increased in all cases. These results express that the subjects' capacity to process longer textual segments has developed. Hence, it suggests that the strategic subcompetence*

<sup>44</sup> Estudante do curso de Bacharelado em Tradução (Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Mediações Interculturais). Especializando em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem (Universidade Estadual do Ceará. Universidade Aberta do Brasil). Licenciado em Química (Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu). E-mail: [albertopereira1985@hotmail.com](mailto:albertopereira1985@hotmail.com).

<sup>45</sup> Professora Adjunta do Departamento de Mediações Interculturais (Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes). Doutora em Linguística Aplicada – Estudos da Tradução (Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos). E-mail: [tania@cchla.ufpb.br](mailto:tania@cchla.ufpb.br).

*has developed as well. These results reveal that the way segments were processed by the subjects of the study tended to occur closer to a macro-textual level - approaching the characteristics of the segmentation process of professional translators, observed by Dragsted (2004) - as they move forward in the Translation Under-graduation.*

**Keywords:** *Translator Training; Translation Competence; Segmentation Process.*

## INTRODUÇÃO

O presente relatório trabalho configura-se como uma investigação desenvolvida com alunos do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB; trata-se de um estudo que visou analisar o processo de segmentação durante traduções realizadas pelos referidos sujeitos, em três etapas de seus processos de formação, a fim de averiguar se houve modificações no comportamento relativo à segmentação textual ao longo do curso, e se essas modificações indicam desenvolvimento da competência tradutória, a qual será melhor definida nas seções posteriores. Sendo assim, este trabalho apresenta-se como uma pesquisa longitudinal ligada aos estudos de abordagem cognitiva, dentro dos Estudos da Tradução, desenvolvida dentro de um projeto mais amplo, intitulado “Competência Tradutória e formação de tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor” (CNPq 485158/2013-2). Dentre as literaturas de referência, destacam-se as pesquisas desenvolvidas por Dragsted (2004) e Rodrigues (2009), que fornecem, nas discussões de seus resultados, pressupostos a respeito de características apresentadas por tradutores iniciantes e profissionais em relação ao processo de segmentação cognitiva, os quais serviram como linha para a formulação das hipóteses norteadoras deste trabalho.

A primeira delas é em relação ao *tamanho dos segmentos*, entendido como a quantidade média de palavras processadas por segmento traduzido. A partir deste ponto, era esperado que, na terceira etapa, os sujeitos processassem um número maior de palavras por segmento, apresentando, assim, um indício de processamento macrotextual, menos fragmentado.

Foi verificada também a *quantidade total de segmentos*. Essa hipótese relaciona-se diretamente com a anterior, pois, se o sujeito processasse um número maior de palavras entre as pausas, esperava-se que a quantidade de segmentos processados tendesse a diminuir à medida que os sujeitos avançassem em sua formação no curso, aproximando-se à característica do tradutor profissional, conforme aponta Dragsted (2004).

Buscou-se cotejar também a *quantidade de segmentos classificados como Palavra*. De acordo com os resultados obtidos por Dragsted (2004) e Rodrigues (2009), tradutores iniciantes tendem a processar um número de segmentos maiores nessa categoria, o que caracteriza um processamento microtextual, enquanto tradutores profissionais costumam apresentar menor ocorrência desse tipo de segmento. Dessa forma, era esperado um decréscimo na quantidade desses segmentos na terceira etapa do experimento, como um indício de desenvolvimento da subcompetência estratégica. Tal análise é realizada em paralelo com a *quantidade de segmentos classificados como Transentencial*. Por outro lado, era esperado que a quantidade desses segmentos fosse maior, demonstrando um processamento textual menos segmentado. Presumiu-se também que a *quantidade de segmentos classificados como Palavra/Sintagma* sofresse redução, enquanto que a ocorrência de segmentos em nível de *Oração/Complexo Oracional* aumentassem.

Seguindo essas hipóteses, a metodologia foi traçada em três etapas de coleta, realizadas com estudantes do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, ao início do primeiro, e final do terceiro e do quinto períodos do curso. Os resultados apresentados aqui são referentes à terceira etapa, mas dialogam com os resultados apresentados para as coletas

anteriores. Todos os sujeitos participantes traduziram textos técnico-científicos utilizando o programa Translog, que gerou os dados utilizados para a análise desenvolvida.

Para tanto, traçou-se como objetivo geral deste trabalho investigar três diferentes estágios da aquisição da competência tradutória, em especial da subcompetência estratégica, em tradutores em formação, como já mencionado. Para tal, têm-se traçados como objetivos específicos:

- Investigar a aquisição da subcompetência estratégica em 03 tradutores em formação a partir da análise da variável “segmentação”;
- Identificar o tamanho dos segmentos processados pelos sujeitos investigados na tradução do texto técnico-científico realizada na terceira etapa da coleta de dados;
- Identificar os principais tipos de segmento processados pelos sujeitos investigados na tradução do texto técnico-científico realizada na terceira etapa da coleta de dados;
- Cotejar os dados sobre segmentação no processo de tradução dos textos técnico-científicos da terceira etapa do experimento com os resultados da primeira e segunda etapas;
- Averiguar, a partir dos dados da tradução dos textos técnico-científicos, se houve aumento na capacidade de processamento de segmentos maiores e de nível hierárquico superior (Oração, Complexo Oracional, Transsentencial) na terceira etapa em relação à primeira e à segunda etapa do experimento.

Na seção seguinte, são apresentados os principais autores e seus respectivos trabalhos, que serviram de base para a construção teórica deste estudo e seu consequente desenvolvimento.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A tradução é tida, desde o final dos anos 1960, também como uma atividade cognitiva (HURTADO ALBIR et al, 2015), e vem sendo foco de estudos realizados ao longo dos últimos anos, dentro dos Estudos da Tradução, focados nos processos cognitivos que ocorrem durante sua realização (ALVES, 2003). Tais investigações evoluíram ao longo do advento de novas tecnologias, que vieram a favorecer análises mais precisas do processo tradutório em comparação ao que se obtinha com os chamados protocolos verbais, que consistiam, em suma, em os participantes do estudo expressarem verbalmente o que tinham em mente durante a atividade de tradução (ALVES, 2003).

Com o decorrer do tempo, destacam Hurtado Albir et al (2015), as pesquisas de abordagem cognitiva foram crescendo e ganhando interesse por partes de diversos autores, bem como foram propostos diversos modelos do processo tradutório. Dentre os trabalhos realizados, cita-se aqui os estudos do Grupo PACTE (*Process in the Acquisition of Translation Competence and Evaluation*) sobre competência tradutória.

Ao longo de seus trabalhos publicados, PACTE (2003, 2008) estabelece um modelo de competência tradutória composto por, além de fatores psicofisiológicos, cinco subcompetências, sendo elas:

**Bilíngue:** caracteriza-se pelos conhecimentos necessários à capacidade de se comunicar em uma língua estrangeira, como pragmáticos, lexical, textual, sociolinguístico e gramatical.

**Extralinguística:** São conhecimentos não diretamente relacionados às questões linguísticas. Comporta conhecimentos de mundo e culturais acerca das línguas, informações prévias que o sujeito adquire.

**Conhecimentos em tradução:** são relacionados com aspectos teóricos do processo de tradução em si e da profissão de tradutor.

**Instrumental:** conhecimentos ligados ao uso de recursos práticos, ferramentas e fontes de documentação utilizados no processo de tradução.

**Estratégica:** relaciona-se com todas as outras subcompetências, ligada diretamente à identificação de problemas de tradução e às estratégias para solucioná-los. Pode-se dizer, dessa forma, que ela rege todo processo tradutório e liga-se intrinsecamente à tomada de decisão.

De acordo com Szpak (2011), a subcompetência estratégica pode ser exposta como um conhecimento que, em conjunto com os demais, conforme citado, assegura a eficiência do processo tradutório e fornece uma base para que eventuais problemas de tradução possam ser solucionados.

Cada uma dessas subcompetências interliga-se ao processo de aquisição da competência tradutória, e, embora possa-se identificar a presença das duas primeiras em um falante bilíngue não-tradutor, as demais são características do tradutor profissional (HURTADO ALBIR et al, 2015). Dessa forma, pode-se inferir que a competência tradutória, assim como definida por PACTE, é fruto da associação de todos esses fatores, a partir de um processo de aprendizado construído gradualmente, e que as subcompetências instrumental e estratégica, bem como os conhecimentos em tradução, estão diretamente ligadas ao processo de tomada de decisão, podendo somente serem analisadas a partir de dados empíricos, durante o próprio processo tradutório.

Para a coleta desses dados, alguns *softwares* são comumente utilizados, como o Camtasia, que grava todos os procedimentos da tela do computador em formato de vídeo, e o Translog, um software de tradução desenvolvido por pesquisadores da *Copenhagen Business School* (JAKOBSEN e SCHOU, 1999), que registra todas as operações de movimento de teclado e pausas realizadas durante a tarefa de tradução. A realização da coleta de dados dessa forma, em tempo real, favorece uma análise mais efetiva do processo de tradução do modo como ocorre (ALVES, 2003).

Com base nessa perspectiva, trabalhos realizados no que diz respeito à competência tradutória, como os estudos desenvolvidos pelo grupo PACTE, fornecem-nos um perfil de habilidades do tradutor. Outros trabalhos, como os de Dragsted (2004) e Rodrigues (2009), por exemplo, analisam os processos tradutórios a partir da segmentação cognitiva durante o processamento do texto. Dragsted (2004) observou que o comportamento entre os dois grupos de sujeitos que participaram de seu estudo (tradutores novatos e profissionais) variava de acordo com o tipo de segmento processado. A autora coloca que os tradutores iniciantes tendem a processar o texto de forma mais segmentada, em escala de categorias inferiores, como palavras ou sintagmas, apresentando, assim, uma forma de processamento mais analítica; por outro lado, tradutores profissionais apresentam um comportamento distinto, ou seja, um modo de processamento mais integrado. Estes, mesmo processando os segmentos anteriormente mencionados, apresentam uma tendência maior no que diz respeito à segmentação do texto em categorias de ordem superior, neste caso, segmentos que extrapolam os limites de uma sentença. Tais segmentos foram classificados pela referida autora como Transentenciais.

Em seu trabalho, Rodrigues (2009), que analisa a influência de Sistemas de Memória de Tradução na segmentação cognitiva de tradutores profissionais, reforça as diferenças existentes entre tradutores novatos e profissionais citadas por Dragsted (2004). Especificando algumas dessas características distintas ressaltadas pela autora, além daquelas já especificadas no parágrafo anterior, enquanto tradutores iniciantes tendem a processar predominantemente segmentos mais curtos, fazer mais consultas ao dicionário, realizar traduções mais literais, tradutores expertos costumam apresentar características opostas. Assim sendo, costumam

processar uma quantidade maior de segmentos longos, realizam menos consultas ao dicionário e produzem um número menor de traduções literais. Além disso, Dragsted (2004) revela que tradutores profissionais também apresentam com frequência segmentos em nível de Oração, ao passo que as segmentações analisadas em tradutores iniciantes costumam conter mais segmentos em nível de Grupo/Sintagma.

Dessa forma, ambas as autoras apontam que tais diferenças podem estar relacionadas com as estratégias de tradução adotadas pelos sujeitos. Tomando-se isto como uma referência para este trabalho, acredita-se que essas estratégias de tradução e capacidade de segmentação são, conseqüentemente, atreladas à subcompetência estratégica, cujo desenvolvimento ocorre gradativamente ao longo do tempo e das experiências tradutórias vivenciadas pelo sujeito, ou seja, ao aliá-la às outras subcompetências explicitadas pelo grupo PACTE, o sujeito tende a utilizar estratégias mais eficientes para resolver problemas tradutórios que encontrar em seus trabalhos e a aumentar sua capacidade de processamento de segmentos maiores e de nível superior.

A seguir, são apresentados os procedimentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa e os modelos de classificação de segmentos adotados no estudo.

## **METODOLOGIA**

Adotou-se como base para a coleta de dados a metodologia proposta pelo grupo PACTE (2003, 2008), e para a análise dos dados, a classificação dos segmentos desenvolvida por Dragsted (2004) e Rodrigues (2009). Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do curso de bacharelado em Tradução da UFPB, do semestre 2016.1, correspondente ao 5º período do curso. A pesquisa completa, correspondente ao projeto, foi realizada em três etapas de coleta de dados. Para o desenvolvimento deste plano, foi realizada a terceira. As etapas 1 e 2 foram feitas quando os sujeitos cursavam, respectivamente, o primeiro e o terceiro período do curso.

Para a primeira etapa da coleta de dados, realizada em abril de 2014, foram selecionados 6 sujeitos (S01, S02, S03, S04, S05 e S06), que cursavam o primeiro semestre do curso. Em decorrência de alguns dos sujeitos terem realizado o trancamento de disciplinas ou abandonado o curso, na segunda etapa de coleta, feita em dezembro de 2015, participaram apenas os sujeitos S01, S02, S05 e S06 e, nesta terceira coleta, realizada em novembro de 2016, os sujeitos S01, S02 e S05. Todos os procedimentos de coleta de dados, referentes às duas etapas iniciais, bem como o perfil dos sujeitos participantes do estudo estão especificados nos trabalhos de Liparini Campos, Braga e Leipnitz (2015, p. 136-141) e Costa (2016).

### **Procedimento para coleta de dados**

Cada um dos participantes teve 1 hora e 30 minutos para traduzir, do Inglês para o Português, um texto técnico-científico da área de Medicina, com 198 palavras, mesma quantidade de palavras dos textos-fonte utilizados nas coletas anteriores. Todas as traduções foram realizadas mediante utilização do *software* Translog, e todo o processo tradutório realizado no computador foi gravado com o auxílio do programa Camtasia. Após concluída a tradução, cada sujeito respondeu a um questionário, a fim de informar suas observações sobre o texto, como nível de dificuldade e problemas de tradução que tenham ocorrido, bem como estratégias utilizadas para solucioná-los.

Todos os dados coletados a partir da utilização do Translog foram salvos no formato “rtf”, e os vídeos produzidos através do Camtasia foram salvos em “avi”.

Após a coleta de dados, partiu-se para etapa de segmentação do texto. Cada segmento é definido como qualquer produção textual entre uma pausa de 5 segundos, definida no programa Translog. Esse tempo delimita o tamanho dos segmentos. O intervalo de tempo foi escolhido a fim de evitar que o programa captasse pausas muito curtas, decorrentes do processo de digitação. Isso tornaria o texto mais segmentado, não permitindo uma análise dos segmentos processados como unidade de tradução pelos sujeitos. Após isso, com os dados coletados, converteu-se textos inicialmente em “rtf” coletados para o formato “doc”, e dividiu-se os segmentos a partir da identificação de pausas de 5 segundos ou mais. A classificação de cada segmento seguiu, como base, a proposta por Dragsted (2004) e Rodrigues (2009), conforme especificada abaixo:

- Palavra: segmentos formados por uma única palavra que não seja um verbo;
- Grupo/Sintagma: segmentos formados por grupos de palavras que estabeleçam sentido e que não possuam verbos;
- Oração: segmentos que contenham um único verbo acompanhado de complemento;
- Complexo Oracional: segmentos que contenham, no mínimo, duas orações;
- Transentencial: segmentos em que o processamento extrapole os limites de uma sentença. Pontos finais normalmente delimitam tais segmentos.
- Não sintático: segmentos constituídos por unidades que não constituem um elemento sintático em seu conjunto.

O Quadro 1, logo abaixo, traz exemplos de cada uma das classificações. Os segmentos foram retirados dos próprios dados do estudo.

**Quadro 4 – Exemplo da classificação de segmento utilizada neste estudo.**

<b>PALAVRA</b>	novamente latente
<b>GRUPO/SINTAGMA</b>	com perspectivas da doença a Escala de Depressão de Beck
<b>ORAÇÃO</b>	padrões de sintomas de depressão ressão diferentes existem no primeiro identificados grupos distintos de trajetórias de sintomas de depressão.
<b>COMPLEXO ORACIONAL</b>	O estudo visa (1) examinar Acredita-se que o tratamento controlado por insuficiência renal reduziu ao longo do tempo a paciência com sintomas de depressão alta.
<b>TRANSENTENCIAL</b>	aumento nos sintomas de depressão, Padrões rões distintos de sintomas de depressão são associados com percepções da doença a. baixa redução" (62%), "crescimento moderado" (21.8%) e "alta redução" (16.2%). Níveis mais altos de depressão foram associados a
<b>NÃO SINTÁTICO</b>	Il e a Revisado, logo após

A fim de analisar os dados obtidos durante a pesquisa, optou-se por orientar a discussão seguindo a divisão proposta por Costa (2016), bem como os parâmetros definidos por Dragsted (2004) e Rodrigues (2009), conforme colocados a seguir: *Quantidade total de segmentos por tipo de classificação, Média de palavras por segmento, Quantidade de segmentos classificados como Palavra, Quantidade de segmentos classificados como Palavra/Sintagma e Oração/Complexo Oracional e Quantidade de segmentos classificados como Transentencial.*

Na próxima seção, são expostos os resultados obtidos na terceira etapa de coleta, os quais foram cotejados com os dados provenientes das etapas anteriores.

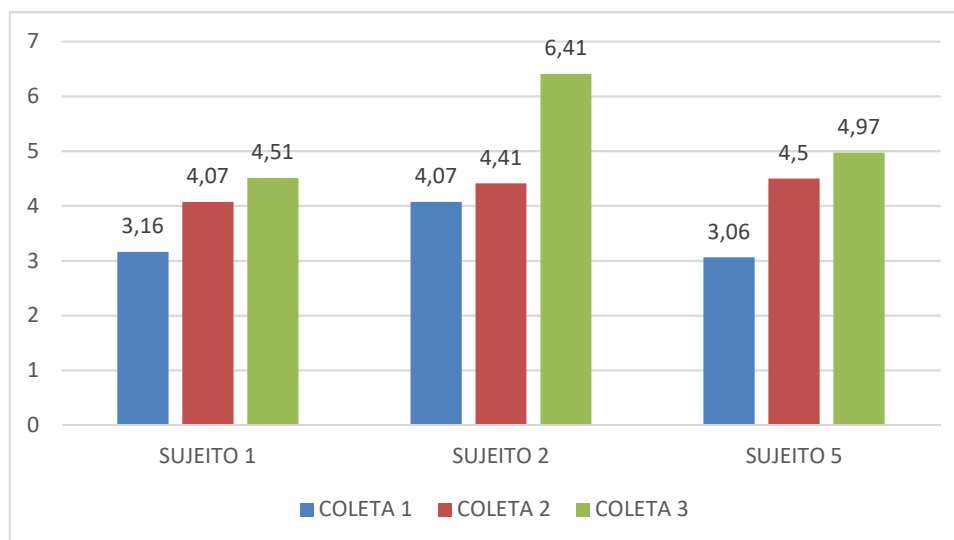
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 contém os dados coletados ao longo do desenvolvimento da pesquisa, referentes à quantidade total de segmentos geral e em cada classificação adotada. Os dados relativos às coletas 1 e 2 (Col. 1 e Col. 2), constantes nas tabelas 1 e 2 e nos gráficos 1, 2 e 3, foram extraídos do trabalho de Costa (2016).

**Tabela 6** – Quantidade total de segmentos por tipo de classificação.

	SUJ. 01			SUJ. 02			SUJ. 05		
	Col. 1	Col. 2	Col. 3	Col. 1	Col. 2	Col. 3	Col. 1	Col. 2	Col. 3
<b>Palavra</b>	24	16	9	19	10	3	27	18	11
<b>Grupo/Sintagma</b>	23	25	13	20	21	10	22	29	18
<b>Oração</b>	14	9	12	13	10	12	15	9	13
<b>C. Oracional</b>	0	2	4	1	0	3	0	0	2
<b>Transentencial</b>	2	3	4	2	3	4	0	0	1
<b>Não-Sintático</b>	0	0	1	0	0	1	0	0	1
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>55</b>	<b>43</b>	<b>55</b>	<b>44</b>	<b>34</b>	<b>64</b>	<b>56</b>	<b>46</b>

É observado que a quantidade total de segmentos processados sofreu redução em todos os sujeitos. Ao se analisar conjuntamente os números correspondentes a cada classificação, pode-se ver que há um perfil comum aos sujeitos do estudo, no que diz respeito ao processamento dos segmentos. Existe uma queda gradativa da quantidade de segmentos processados da primeira para a segunda coleta, bem como da segunda para a terceira. Esse dado pode ser diretamente relacionado com a quantidade de palavras que é processada em cada segmento, ou seja, se a quantidade de segmentos sofreu uma redução, pode-se supor que o sujeito processou uma quantidade de palavras maior na tradução, nas etapas subsequentes, já que os textos de partida utilizados nas três etapas da coleta tinham a mesma quantidade de palavras. Essa informação pode ser melhor visualizada no Graf. 1, logo abaixo, e leva a inferir que os sujeitos passaram a processar o texto de forma mais ampla, não se prendendo tanto a unidades textuais menores, como palavras.



**Gráfico 1** – Média de palavras por segmento.

O que se observa é que o tamanho médio do segmento aumentou, o que é um indício de que a capacidade dos sujeitos de processarem segmentos maiores também aumentou, o que, por sua vez, pode ser um indício de que houve desenvolvimento da subcompetência estratégica. Analisando o Graf. 1, todos os sujeitos participantes do estudo apresentaram aumento da média de palavras por segmento, especialmente o sujeito S02. Esse resultado pode ser relacionado com as colocações de Dragsted (2004) e Rodrigues (2009) de que o tradutor profissional tende a processar uma quantidade de palavras maior por segmento do



que o tradutor iniciante ou não profissional. Uma possível explicação seria o tipo de estratégia que o tradutor adota durante a tradução, sendo um indicativo de que a subcompetência estratégica é desenvolvida ao longo das atividades tradutórias que são realizadas. Tradutores profissionais, em decorrência de uma maior experiência tradutória, tendem a utilizar-se de estratégias mais eficientes para a solução de eventuais problemas de tradução, em comparação a tradutores novatos. Pode-se atrelar a isso, também, os conhecimentos extralinguísticos (subcompetência extralinguística), explicitados pelo grupo PACTE. Em outras palavras, esses dados podem ser um indício de que houve progressão no desenvolvimento da subcompetência estratégica dos sujeitos, que, à medida que avançaram em sua formação (adquirindo mais experiência durante as atividades de tradução, identificando problemas tradutórios e buscando solucioná-los), passaram a se aproximar do comportamento do tradutor profissional no que diz respeito ao processo de segmentação.

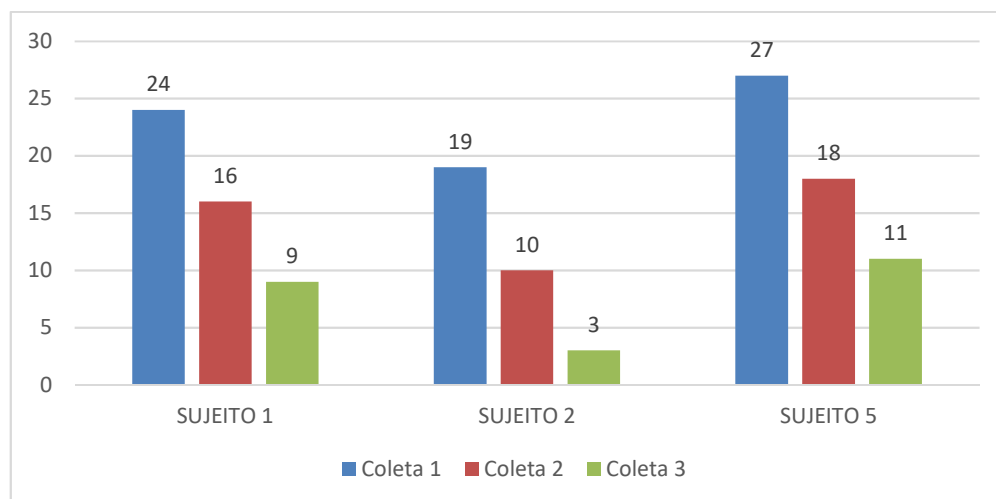
Dragsted (2004) e Rodrigues (2009), também colocam que existem diferenças entre os “comportamentos” observados entre tradutores novatos e profissionais que podem estar relacionadas com as estratégias de tradução adotadas pelos participantes do estudo. Dragsted (2004) expõe algumas dessas diferenças, como por exemplo, o número da média de palavras processadas por segmento. Em seus resultados, a média variou entre 2 e 4, sendo 3 a mais comum, tanto para tradutores novatos quanto profissionais. Nos trabalhos de Rodrigues (2009), em se tratando de tradutores profissionais, os valores encontrados ficaram entre 11 e 15 palavras.

Ao comparar os resultados das autoras com as médias mostradas no Graf. 1, percebe-se que o perfil dos sujeitos se aproxima mais especificamente dos resultados obtidos por Dragsted (2004) e caminham em direção aos encontrados por Rodrigues (2009). Os sujeitos apresentaram, na terceira coleta, médias entre 4 e 7 palavras, que tiveram um aumento gradativo em comparação às etapas anteriores, corroborando com a hipótese inicial de que a média de palavras aumentaria

Rodrigues (2009) destaca ainda, baseada nos resultados de Dragsted (2004), que tradutores profissionais costumam apresentar uma quantidade maior de segmentos com mais 10 palavras, indicando uma capacidade de processar segmentos mais longos em um menor espaço de tempo. No grupo de sujeitos deste estudo, identificou-se, nos dados referentes à terceira coleta, segmentos excepcionalmente longos, contendo entre 10 e 21 palavras, distribuídos da seguinte forma: 2 segmentos identificados na segmentação do Suj. 01 e 6 segmentos localizados na segmentação dos Suj. 02 e Suj. 05., cada. Tais dados contribuem para inferir que houve aumento na capacidade de processamento de segmentos maiores, o que pode ser um indício de desenvolvimento da subcompetência estratégica.

Outro dado importante ligado a essa discussão diz respeito à quantidade de segmentos processados como Palavra. Retomando os dados contidos na Tab. 1 e comparando com resultados obtidos nas coletas 1 e 2, nota-se se que a quantidade de segmentos processados como Palavra teve um decréscimo para todos os sujeitos.

Segmentos definidos como Palavra indicam que o processamento textual ocorre mais em escala microtextual, e que o tradutor se prende mais a essas unidades textuais menores. Por outro lado, segmentos maiores, como Complexos Oracionais e segmentos Transenciais estão ligados ao macroplanejamento. Assim, o tradutor, ao decorrer tais unidades, costuma ater-se ao texto de forma completa.



**Gráfico 2 - Quantidade de segmentos classificados como “Palavra”.**

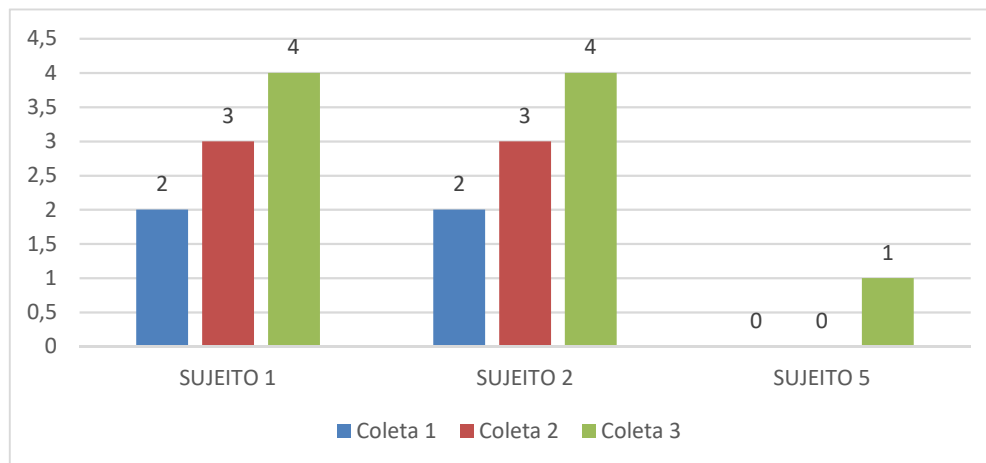
Dentre as hipóteses iniciais desta pesquisa, esperava-se que a quantidade de segmentos classificados como Palavra/Sintagma sofresse uma redução no decorrer das coletas, ao passo que Oração/Complexo Oracional aumentassem. Na comparação entre os dados coletados nas etapas 1 e 2, contudo, a segunda categoria também teve um decréscimo. Costa (2016) apresentou algumas justificativas para essa queda. Dentre elas, a quantidade de orações no segundo texto (14) era menor que a do primeiro (19). Assim, buscou-se seguir a mesma linha de análise que Costa (2016) seguiu nas etapas anteriores. Verificou-se que o texto-fonte utilizado para a coleta 3 não possui variação significativa na quantidade de orações (15) em relação ao texto da coleta anterior (coleta 2).

Observando os dados referentes à coleta 3 e confrontando-os com os resultados de Costa (2016), conforme mostrado abaixo, na Tab. 2, observa-se que o número de segmentos ao nível de Palavra/Sintagma teve redução significativa em relação às duas etapas de coleta anteriores, e os segmentos identificados como Oração/Complexo Oracional aumentaram em relação tanto à primeira quanto à segunda coleta, o que corrobora a hipótese formulada inicialmente. Ainda que o aumento no número de segmentos em relação a estas últimas categorias tenha sido pequeno em comparação às primeiras, reforça-se os dados apresentados no gráfico 1 e ancora-se aos do gráfico 3, sugerindo que o aumento da média de palavras por segmento se deu em decorrência do processamento de segmentos de nível superior (Oração/Complexo Oracional/Transentencial), o que ocasionou, conseqüentemente, um decréscimo no número de segmentos de nível inferior (Palavra/Grupo/Sintagma).

**Tabela 7 – Quantidade de segmentos classificados como Palavra/Sintagma e Oração/Complexo Oracional.**

	SUJ. 01			SUJ. 02			SUJ. 05		
	Col. 1	Col. 2	Col. 3	Col. 1	Col. 2	Col. 3	Col. 1	Col. 2	Col. 3
<b>Palavra</b>	24	16	9	19	10	3	27	18	11
<b>Grupo/Sintagma</b>	23	25	13	20	21	10	22	29	18
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>41</b>	<b>22</b>	<b>39</b>	<b>31</b>	<b>13</b>	<b>49</b>	<b>47</b>	<b>29</b>
<b>Oração</b>	14	9	12	13	10	12	15	9	13
<b>C. Oracional</b>	0	2	4	1	0	3	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>15</b>

Outra característica ligada ao processo de segmentação de tradutores profissionais relaciona-se aos segmentos processados como Transsentencial. No gráfico abaixo, pode-se ver que todos os sujeitos vieram a processar um número maior de segmentos Transsentenciais no decorrer das coletas realizadas.



**Gráfico 3 - Quantidade de segmentos classificados como “Transsentencial”.**

Apesar de os sujeitos terem se aproximado do perfil de comportamento de tradutores profissionais tratando-se das categorias apresentadas, houve a presença de segmentos classificados como não sintáticos na coleta 3, os quais não foram observados nas coletas anteriores. De acordo com Dragsted (2004), a ocorrência desse tipo de segmento pode estar relacionada com uma interrupção do processamento da unidade de tradução, causada muitas vezes por um problema de tradução posterior ao segmento. O Quadro 2, a seguir, expõe os segmentos classificados como não sintático, processados pelos sujeitos da pesquisa, e o segmento posterior.

**Quadro 5 – Ocorrência de segmentos Não Sintáticos e segmentos posteriores processados.**

	SEGMENTO NÃO SINTÁTICO	SEGMENTO POSTERIOR PROCESSADO
Suj. 01	LA⌘⌘[*:01.15.92]	[⌘]Análise♦de♦classes♦latentes♦♦♦♦
Suj. 02	♦Revisado,♦logo♦após♦♦	começar♦a♦diálise♦e♦depois♦com♦6♦e♦12♦meses.♦[*:04.13.65]
Suj. 05	♦Il♦e♦a♦[*:01.21.97]	⌘o♦Questionário♦de♦⌘⌘⌘Revis⌘d ⌘sado♦de♦Percepção♦de♦doença←← ←←←←←⌘a→→→→→♦

Notou-se que após cada segmento não sintático, os sujeitos processaram um segmento superior, como ocorre com o Suj. 2, que, após digitar o fragmento “revisado, logo após”, processa uma Oração. Consultando o vídeo referente ao processo de tradução, percebe-se que o Suj. 01, após digitar “LA”, deleta-o, faz uma pausa para pesquisar na web e processa o Sintagma “análise de classes latentes”, neste caso, podendo ser definido como um termo científico. O sujeito afirmou, respondendo ao questionário aplicado posterior à tradução, se tratar de uma “terminologia desconhecida, tanto na língua de partida quanto na língua de

chegada”. No caso do Suj. 5, a situação ocorrida é similar. Depois do segmento não sintático, há uma pausa, e o sujeito processa o termo “Questionário Revisado de Percepção da Doença”, que segundo ele, ficara em dúvida “se já havia uma tradução para o termo”.

A ocorrência desses segmentos não sintáticos não se apresenta como um indício de que a competência tradutória não passou por um processo de desenvolvimento nos sujeitos. O que se observou aqui foram casos isolados, e, em todos eles, notou-se que a “quebra de processamento” ocorreu em decorrência de uma tentativa de processamento macrotextual, característica, segundo Dragsted (2004) e Rodrigues (2009), de tradutores profissionais.

Os dados obtidos aqui indicam uma tendência de os sujeitos processarem o texto de forma menos fragmentada e traduzirem o mesmo de forma mais integral ao final do 5º período do curso, mostrando indícios de que a forma de processamento dos segmentos por parte dos sujeitos do estudo tende a ocorrer mais em escala macrotextual, aproximando, ao longo das etapas de coleta, das características de tradutores profissionais.

## CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de segmentação cognitiva de um grupo de estudantes em três diferentes etapas de seu processo de formação, a fim de verificar se houve modificações no processo de segmentação que indicassem o desenvolvimento da competência tradutória, em especial da subcompetência estratégica. Os dados analisados mostraram que houve um padrão entre os resultados apresentados por todos os sujeitos. Em todos os casos, ocorreu uma queda na quantidade de segmentos considerados de nível inferior (Palavra e Sintagma) e um aumento, ainda que pequeno, daqueles tidos como de ordem superior (Complexo Oracional e Transentencial) entre o momento de ingresso dos sujeitos no curso de tradução e o final do 5º período do curso. As hipóteses previamente colocadas, de que a *quantidade total de segmentos por classificação* e a *quantidade de segmentos classificados como Palavra e Sintagma* iria sofrer um decréscimo à medida que a *quantidade de segmentos classificados como Oração/Complexo Oracional e Transentencial* aumentaria foram todas corroboradas.

Conforme apontado na bibliografia, ao se fazer o paralelo com os resultados obtidos aqui, as características apresentadas pelos sujeitos participantes do estudo sugerem um desenvolvimento da subcompetência estratégica por parte dos mesmos, nos períodos compreendidos da primeira para a segunda etapa de coleta de dados, bem como da segunda para a terceira etapa, já que o processo de segmentação apresentado tendeu a se aproximar daquele observado em tradutores profissionais.

Pesquisas futuras podem contemplar a análise do tempo das pausas e a influência destas no processo de aquisição da subcompetência estratégica, como é destacado por Dragsted (2004), ao ressaltar que pausas longas indicam processamento de segmentos maiores, enquanto que pausas pequenas costumam ser atreladas a segmentos menores. Outra possível discussão seria cotejar as informações obtidas neste plano de trabalho com os outros planos, desenvolvidos por Santos (2017) e Rodrigues (2016).

Esses dados trazem contribuições significativas para as pesquisas que são realizadas dentro da linha dos estudos de abordagem cognitiva nos Estudos da Tradução, oferecendo indícios de como a competência tradutória é adquirida por diferentes sujeitos. Enquanto os trabalhos conhecidos desenvolvidos nesse campo relacionam variáveis, como pausas e tempo gasto na tradução, a influência de *softwares* no processo de tradução, etc., este estudo, ademais, traz dados novos, que relacionam o processo de segmentação com a aquisição da competência tradutória, em particular, servindo também como uma ponte para os resultados já

apresentados pelos trabalhos citados, bem como para futuros estudos dentro desta linha de pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. Tradução, Cognição e Contextualização: Triangulando a Interface Processo-Produto no Desempenho de Tradutores Novatos, **DELTA**. v. 19: Especial, p. 71-108, 2003.

COSTA, S. N. **O processo de segmentação de tradutores em formação na tradução de textos técnico-científicos** (Relatório de iniciação científica não publicado). João Pessoa, 2016. 10p.

DRAGSTED, B. **Segmentation in translation and translation memory systems**. (Unpublished PhD thesis). Copenhagen: Copenhagen Business School, 2004.

HURTADO ALBIR, et al. A retrospective and prospective view of translation research from an empirical, experimental, and cognitive perspective: the TREC network. **Translation & Interpreting**. v. 7, n. 1, 2015.

JAKOBSEN, A. L.; SCHOU, L. Translog Documentation. In: HANSEN, G. (Ed.). **Probing the process in translation: methods and results**. Copenhagen, Samfundslitteratur, p. 21-42, 1999.

LIPARINI CAMPOS, T.; BRAGA, C. N. O.; LEIPNITIZ, L. Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal. **Revista Graphos**, João Pessoa, vol. 17, n. 1, p. 131-145, 2015.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). **Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003.

\_\_\_\_\_. First Results of a Translation Competence Experiment: “Knowledge of Translation and Efficacy of the Translation Process”. In: KEARNS, J. (Ed.). **Translator and Interpreter Training: Issues, Methods and Debates**. London: Continuum International Publishing Group, 2008.

RODRIGUES, R. R. **Segmentação cognitiva e o Uso de Sistemas de Memória de Tradução: uma análise do processo tradutório de tradutores profissionais nos pares lingüísticos alemão-português e inglês-português** (Dissertação não publicada). Mestrado em Linguística Aplicada. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.

RODRIGUES, W. SOUSA. **Um estudo do desenvolvimento da subcompetência estratégica a partir da variável “eficiência do processo de tradução”**. Relatório de Iniciação Científica. João Pessoa, 2016. 12p.

SANTOS, M. V. P. **O Desenvolvimento da Subcompetência Estratégica: análise da segmentação cognitiva em tradutores em formação**. Trabalho de Conclusão de Curso, inédito. (Curso de Tradução). João Pessoa: UFPB, 2017.

SZPAK, K. S. Construção da Competência Tradutória: avaliando a capacidade estratégica do tradutor em formação. **Anais do VII Congresso Internacional da Abralin**. Curitiba, p. 2257-2269, 2011.